

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA - ISB
CURSO DE CIÊNCIAS – MATEMÁTICA E FÍSICA**

EDSON FILHO MELO DOS SANTOS

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

COARI - AM

2025

EDSON FILHO MELO DOS SANTOS

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências: Matemática e Física do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Ciências: Matemática e Física.

Orientador: Prof. Dr. Salatiel da Rocha Gomes

COARI – AM

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

- S237e Santos , Edson Filho melo dos
Ensino da educação financeira no ensino fundamental e médio:
uma revisão de literatura / Edson Filho melo dos Santos . - 2025.
27 f. ; 31 cm.
- Orientador(a): Salatiel da Rocha Gomes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari,
Curso de Ciências - Matemática e Física, Coari- am, 2025.
1. educação financeira. 2. cotidiano. 3. ensino. 4. revisão de
literatura. I. Gomes, Salatiel da Rocha. II. Universidade Federal do
Amazonas. Instituto de Saúde e Biotecnologia de Coari. Curso de
Ciências - Matemática e Física. III. Título
-

EDSON FILHO MELO DOS SANTOS

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências: Matemática e Física do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para a obtenção do título de Graduado em Ciências: Matemática e Física.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 01/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Salatiel da Rocha Gomes - UFAM
Orientador

Prof. Me. Ricardo Augusto Lima de Souza - UFAM
Avaliador

Profa. Esp. Fabrícia da Silva Pires - UFAM
Avaliadora

*Dedico a minha família, pelo amor incondicional e
apoio em todos os momentos.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

À minha querida mãe e ao meu pai (in memoriam), cujo empenho em me educar sempre veio em primeiro lugar, e que me incentivaram nos momentos difíceis e nunca deixaram de orar por mim. Aqui estão os resultados dos seus esforços. Com muita gratidão.

A minha família, minha esposa e meus filhos que entenderam minha ausência, ao longo dessa caminhada, sem vocês nada disso seria possível.

Ao professor Dr. Salatiel da Rocha Gomes, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos meus professores que de forma incondicional contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

À instituição de ensino UFAM, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo o que aprendi ao longo dos anos desse curso.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho. Meu Muito obrigado!

RESUMO

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e a sociedade melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos, e então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem ações que melhorem seu bem estar, contribuindo assim para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. Esse trabalho teve como objetivo investigar como o ensino da educação financeira pode contribuir para a construção de saberes e suas aplicações no cotidiano dos alunos do ensino fundamental e médio. Para isso, foi adotada como procedimento técnico a revisão bibliográfica, com a análise de trabalhos científicos já publicados sobre o tema em questão. O estudo mapeou as pesquisas científicas que constam no catálogo das seguintes revistas: Bolema: Boletim de Educação Matemática (online), Educação Matemática Pesquisa (online) e Revista Internacional de pesquisa em educação matemática (RIPEM), por meio de busca com o seguinte descritor “Educação Financeira”. Ao todo, foram encontrados 30 artigos científicos relacionados ao tema, dos quais 11 foram selecionados por apresentarem maior afinidade com os objetivos da pesquisa. A pesquisa trouxe resultados que evidenciam a importância da educação financeira e do planejamento financeiro na vida pessoal, reconhecendo que a educação financeira para o indivíduo é de extrema relevância, para que seja alcançada uma melhor qualidade de vida no campo profissional e familiar, já que aquele que sabe gerir seus gastos, possui melhor disposição para enfrentar os outros campos do seu cotidiano. Os autores ainda apontam sobre a importância de se iniciar ainda na infância sobre como saber planejar suas finanças para se tornar um adulto mais responsável e consciente financeiramente.

Palavras-chave: Educação financeira, Cotidiano, Ensino.

ABSTRACT

Financial Education is the process through which individuals and society enhance their understanding of financial concepts and products, so that, with clear information, training, and guidance, they acquire the values and skills necessary to become aware of the opportunities and risks involved, and thus make well-informed decisions, know where to seek help, and take actions that improve their well-being, thereby contributing to the formation of responsible individuals and societies committed to the future. This study aimed to investigate how the teaching of financial education can contribute to the construction of knowledge and its applications in the daily lives of elementary and high school students. To achieve this, a bibliographic review was adopted as the technical procedure, analyzing previously published scientific works on the subject in question. The study mapped the scientific research listed in the following journals: *Bolema: Boletim de Educação Matemática* (online), *Educação Matemática Pesquisa* (online), and the *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática* (RIPEM), through a search using the descriptor "Financial Education." In total, 30 scientific articles related to the topic were found, of which 11 were selected for presenting the greatest alignment with the research objectives. The study produced results that highlight the importance of financial education and financial planning in personal life, recognizing that financial education for the individual is of utmost relevance to achieve a better quality of life in both professional and family spheres, since those who know how to manage their expenses are better prepared to face other aspects of daily life. The authors also emphasize the importance of starting in childhood to learn how to plan finances in order to become a more responsible and financially aware adult.

Keywords: Financial education, daily life, teaching.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	11
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MATRIZ CURRICULAR DAS ESCOLAS.....	12
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e a sociedade melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos, e então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem ações que melhorem seu bem estar, contribuindo assim para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2019, p. 68).

Na abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as noções de Educação Financeira também se configuram como tema transversal, mas chama-se a atenção para uma abordagem contextual, na qual se deve relacionar conteúdos, tais como porcentagem, juros, montante; práticas sociais, como comprar, vender, poupar etc. Tal imbricação pressupõe a necessidade de alfabetizar financeiramente o cidadão. Assim, é necessária uma maior visibilidade desse contexto no ensino, ou seja, precisamos posicionar a Educação Financeira em uma dimensão para além dos conhecimentos matemáticos.

Em 2005, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), definiu a Educação Financeira no documento “Recomendação sobre princípios e boas práticas para a educação e conscientização “financeira”. a educação financeira é definida como: “O processo pelo qual consumidores e investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, de modo que, com a informação e a instrução, desenvolvam as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, para fazerem escolhas informadas, saberem onde buscar ajuda e tomarem outras ações eficazes para melhorar seu bem-estar financeiro.”

Dentre as ações públicas propostas por essa organização, para a ocorrência de boas práticas de educação e conscientização financeira, consta que a Educação Financeira deveria ser iniciada nas escolas.

Segundo (Lusardi, 2019), A educação financeira deve começar cedo; as crianças precisam aprender o básico muito antes de enfrentarem escolhas financeiras.

Muitos adultos adquirem dívidas ainda jovens, e as carregam por muitos anos, portanto, é de suma importância ensinar educação financeira nas escolas, para que crianças e jovens aprendam desde cedo a gerenciar seu dinheiro, para que na fase adulta essa criança possa ser mais consciente financeiramente e tomarem decisões mais assertiva em relação ao seu patrimônio, evitando disfunções orçamentárias financeiras que impactam negativamente na vida pessoal e profissional desse indivíduo (Enes, 2016).

De acordo com (Peretti, 2007), o principal objetivo da educação financeira é possibilitar um amadurecimento de seus conhecimentos, isso seria refletido na própria vida, uma vez que inúmeras vontades e desejos de compras seriam adiados, já que é natural do comportamento humano buscar satisfação de suas necessidades.

Diante disso, é possível perceber que a educação financeira ainda representa um desafio no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos. Nesse contexto, surge a questão de pesquisa: de que forma a educação financeira é abordada no contexto do ensino fundamental e médio em periódicos de qualis A1 indexados pela CAPES?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira “é a capacidade de uso de habilidades na tomada de decisões sobre quais investimentos podem maximizar a riqueza e melhorar suas finanças (Hennigen, 2010). A estratégia nacional de educação financeira (ENEF), foi criada por meio do decreto federal 7.397/2010, pelos quatro reguladores do sistema financeiro nacional: banco central (BCB), comissão de valores mobiliários (CVM), superintendência nacional de previdência complementar (PREVIC) e superintendência de seguros privados (SUSEP), com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania e apoiando ações que auxiliem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes, para ser desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio sob a orientação do MEC (OCDE, 2013).

Diante dos elevados índices de endividamento da população brasileira, o ensino sobre o gerenciamento das finanças pessoais, por meio da educação financeira, tem ganhado crescente relevância, sendo amplamente promovido tanto em instituições de ensino quanto nas esferas públicas e privadas.

Ela surge como um instrumento de mudanças de hábitos em relação à forma com que as pessoas tratam o dinheiro e como ferramenta com uma gama de conhecimentos, possibilitando o aprendizado de mecanismos capazes de multiplicar a sua renda, realizando investimentos mais rentáveis” (Alves, 2016).

A educação financeira vai muito além de economizar, reduzir gastos ou acumular dinheiro. Ela está relacionada à busca por uma melhor qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro, oferecendo a segurança necessária para aproveitar as oportunidades e se preparar para imprevistos.

Trata-se de um processo de aprendizado em que o indivíduo adquire conhecimentos para lidar com o dinheiro de maneira mais consciente e inteligente, e nesse sentido, reconhecemos que é por meio da educação financeira, que consumidores e investidores ampliam sua compreensão sobre produtos financeiros, desenvolvem habilidades e confiança para reconhecer riscos e oportunidades, tomam decisões mais assertivas e sabem onde buscar orientação, aprimorando, assim, sua relação com as finanças.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MATRIZ CURRICULAR DAS ESCOLAS.

Uma das maneiras possíveis de promover a conscientização sobre a importância da educação financeira é por meio das escolas. Quanto mais cedo uma pessoa aprende a administrar seus gastos, mais rapidamente desenvolve o hábito de planejar suas finanças, o que contribui para um relacionamento mais saudável com o dinheiro na vida adulta, formando, assim, um indivíduo “financeiramente” consciente. Segundo Fernando Oliveira, presidente da associação portuguesa de bancos (APB):

A educação financeira deve ser abordada nas escolas, sendo necessário ensinar as crianças como o dinheiro circula, a importância de investimentos como a poupança, a segurança dos pagamentos e como tudo isso auxilia na geração de empregos e crescimento econômico de um país (APB, 2017, p.9).

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, consta que a partir de 2020, todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, deverão adaptar-se às novas regras por ela estabelecidas, e uma das principais regras é a inclusão da educação financeira, que se tornou obrigatória, com o objetivo de preparar os alunos para que desenvolvam o hábito de poupar, e oferecer conhecimento para que, quando adultos, tomem decisões mais conscientes enquanto consumidores, e saibam avaliar os produtos financeiros mais adequados, de acordo com o perfil e objetivos de cada um, solucionando, ainda que em longo prazo, antigos e recorrentes problemas do país: o endividamento e a inadimplência. segundo a associação de educação financeira do brasil – AEF (2016).

O tema educação financeira trazido nesse documento vem como um tema transversal, a fim de que o aluno não aprenda apenas na matéria de matemática, mas também nas demais, de forma a mostrar dentro da realidade de cada aluno a maneira mais adequada à compreensão do assunto, possibilitando que os estudantes possam compreender que todos os seus sonhos são possíveis.

Os temas especiais permitem estabelecer a integração entre os componentes curriculares de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas que organizam a educação básica, no contexto da BNCC. Esses temas dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos e com o ambiente, posicionando-se ética e criticamente sobre e no mundo.

Trata-se, portanto, de temas sociais contemporâneos que contemplam, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética da formação dos sujeitos, na perspectiva de uma educação humana integral. Dessa forma, sua abordagem nas propostas curriculares objetiva potencializar a transversalidade.

3 METODOLOGIA

De acordo com Praça (2015, p.3) a metodologia “é um conjunto de etapas que são realizadas decorrer do estudo, seguindo um critério e técnicas científicas, descrevendo e explicando os métodos e técnicas na busca de discutir seus objetivos.”

A pesquisa tem abordagem qualitativa que de acordo com (Severino, 2017), os métodos qualitativos requerem percepção dos fatos apurados pelo pesquisador. O presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as contribuições da educação financeira no processo de formação de estudantes do ensino fundamental e médio e como objetivos específicos os seguintes: Identificar como a educação financeira é abordada no ensino médio e sua relação com a realidade dos alunos. Examinar a associação e o impacto entre o nível de conhecimento financeiro e o comportamento de endividamento dos alunos e registrar como a implementação da educação financeira nas escolas pode influenciar as decisões de consumo consciente de jovens e adultos.

Para (Severino, 2017), a pesquisa bibliográfica é um procedimento necessário para todas as pesquisas. É a pesquisa bibliográfica que oferece ao investigador um “ponto de partida” para a realização de sua pesquisa, percorrendo a partir daquilo que foi pesquisado. Dessa forma, compreende-se que esta pesquisa possui caráter descritivo, uma vez que tem como finalidade reunir dados e informações que permitam descrever as experiências obtidas ao longo do processo investigativo, contribuindo para a comprovação da veracidade do tema abordado e, conseqüentemente, para o enriquecimento do estudo.

Deste modo, o estudo mapeou as pesquisas científicas que constam no catálogo das seguintes revistas indexadas com qualis A1: Bolema: Boletim de Educação Matemática (online), Educação Matemática Pesquisa (online) e Revista Internacional de pesquisa em educação matemática (RIPEM), por meio do seguinte descritor “Educação Financeira”. O recorte temporal estabelecido foram as obras publicadas nos últimos dez anos.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 a 2025, que abordassem a Educação Financeira nas escolas voltada para crianças e adolescentes. Foram excluídas publicações anteriores a 2015; estudos cujas populações ou amostras não estivessem relacionadas à relevância da Educação Financeira no ambiente escolar.

Após a leitura e seleção dos materiais, foram obtidos os dados necessários para esclarecer a problemática e responder aos questionamentos propostos neste estudo. Ao todo, foram encontrados 30 artigos científicos relacionados ao tema, dos quais 11 foram selecionados por apresentarem maior afinidade com os objetivos da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação financeira é extremamente importante por capacitar os estudantes a refletir melhor sobre suas relações com o dinheiro e minimizar a possibilidade de descontrole financeiro. Evencia-se a importância desse tema diante da necessidade de conscientizar a população sobre a busca por conhecimento a respeito dos benefícios de saber administrar suas finanças, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Conforme destaca (Ferreira, 2017) compreender a relevância dos conhecimentos financeiros básicos pode transformar tanto a vida de uma pessoa quanto de uma sociedade, uma vez que se passa a enxergar o dinheiro como meio de investimento e não apenas como instrumento para adquirir bens, hábito comum desde a infância.

O quadro 01 apresenta as produções científicas analisadas no recorte metodológico realizado:

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise

N.	Autores	Ano	Título	Revista Publicada
1	Santos et al.	2019	Atividades de educação financeira a partir da perspectiva dos ambientes de aprendizagem de skovsmose	Educação Matemática Pesquisa
2	Xisto et al.	2022	Educação Financeira com estudantes do 2.º ano do ensino médio da educação de jovens e adultos (EJA) no município de Irupi - Es	Educação Matemática Pesquisa
3	VIEIRA et al.	2020	Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais?	Educação Matemática Pesquisa
4	Silva et al.	2021	Educação financeira e educação socioemocional integradas para discutir armadilhas psicológicas em decisões financeiras	Educação Matemática Pesquisa

5	Almansa et al.	2019	Educação financeira: Entendimentos de inflação em uma turma de 9º ano do ensino fundamental	Educação Matemática Pesquisa
6	Silva et al.	2024	Educação financeira: Um olhar para a abordagem matemática na EPJAI	Revista Internacional de pesquisa em educação matemática
7	Campos et al.	2024	Educação estatística, educação financeira e educação fiscal no estudo das apostas online	Revista Internacional de pesquisa em educação matemática
8	Pinheiro et al.	2020	Promovendo a educação financeira de alunos surdos bilíngues fundamentada na perspectiva etnomatemática e na cultura surda	Educação Matemática Pesquisa
9	Damasceno et al.	2023	Um percurso de estudo e pesquisa para a educação financeira	Educação Matemática Pesquisa
10	Baroni et al.	2024	Ressignificando a educação financeira na formação inicial do Professor de matemática	Bolema: Boletim de educação matemática
11	Hartmann et al.	2021	Educação financeira no ensino médio: Uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da educação matemática crítica	Bolema: Boletim de educação matemática

Fonte: Elaborada pelo autor, 2025.

Santos *et al.* (2024), avaliaram como as atividades de educação financeira nos livros de Matemática do Ensino Fundamental (PNLD 2016), e como se

relacionam com os ambientes de aprendizagem propostos por Skovsmose. Os autores classificaram as atividades em seis categorias, com base nos tipos de ambiente (matemática pura, semirrealidade e realidade) e nos estilos de atividade (exercício e investigação). Eles observaram que, nos livros de 1º a 3º ano, há um equilíbrio entre semirrealidade e realidade, enquanto nos 4º e 5º anos predominam atividades ligadas à realidade. Também destacaram que a maioria das atividades tem potencial para cenários de investigação, o que sugere uma possibilidade de promover uma educação financeira mais significativa, crítica e contextualizada, indo além de meros exercícios práticos. Apesar dos avanços, o estudo apontou que ainda é preciso aumentar a quantidade e a qualidade de atividades que incentivem a reflexão e a tomada de decisões conscientes.

Diz-se isso no sentido de que não é possível afirmar que as crianças estão sendo formadas de maneira consistente em uma perspectiva crítica e reflexiva no que se refere à Educação Financeira, pois apesar de haver atividades inseridas no paradigma dos *cenários para investigação*, é preciso ainda investir na inserção de atividades de Educação Financeira nos livros didáticos de Matemática e também buscar fazer uma abordagem mais consistente, no sentido de não haver apenas atividades pontuais ao longo do livro (Silva et al, 2024, p.7).

O artigo elaborado por Xisto et al. (2022), investigou como estudantes do 2º ano do Ensino Médio, em Irupi-ES, lidam com questões financeiras e de empreendedorismo a partir de suas próprias realidades. Usando ideias da Educação Matemática Crítica e do empreendedorismo, os autores mostraram que os alunos não apenas fazem cálculos, mas também pensam sobre planejamento, consumo e investimento.

O estudo também apresentou um material educativo que ajuda os professores a trabalhar temas financeiros de forma mais crítica e significativa. Além disso, apontou desafios como a falta de base em matemática financeira e a importância de atividades práticas e contextualizadas para que a Educação Financeira na EJA seja realmente formativa.

Ressaltamos que, embora as situações-problema possam se constituir como introdutórias e triviais, podem proporcionar aprendizagem e convidar a reflexões sobre como consumir e tomar decisões, utilizando-se de conhecimentos matemáticos e não matemáticos no cotidiano. (Xisto et al., 2022, p.15).

No artigo de Vieira et al., (2020), os autores compararam como diferentes países organizam suas políticas de educação financeira. Os autores analisaram fatores como o público-alvo, os níveis de ensino envolvidos, as instituições responsáveis e os meios de divulgação. Eles observaram que muitos países estão incluindo a educação financeira nas políticas públicas, seguindo orientações de organismos como a OCDE, e aplicando o tema tanto na educação formal quanto em ações fora da escola.

O estudo mostra que, apesar da variedade de métodos usados, como currículos, materiais didáticos, formação de professores e campanhas, há um acordo sobre a importância de ensinar finanças de forma crítica e reflexiva. Os autores ainda destacaram que para a educação financeira cumprir seu papel de formar cidadãos conscientes, é preciso investir na formação dos professores, na adaptação ao contexto dos alunos e na integração com o currículo escolar, público-alvo, os níveis de ensino onde o tema é aplicado, as instituições responsáveis e as formas de divulgação.

No artigo de Silva et al., (2021), os autores apresentaram uma experiência com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, mostrando como a combinação de conteúdos de educação financeira e habilidades socioemocionais pode ajudar na tomada de decisões mais conscientes. A sequência didática trabalhou temas como juros, planejamento e custo de oportunidade junto com aspectos como autogestão e reconhecimento emocional.

Os alunos passaram a perceber erros comuns nas decisões financeiras, como agir por impulso ou não planejar. Com o uso de metodologias ativas, como jogos e rodas de conversa, os estudantes aprenderam tanto os conteúdos matemáticos quanto a refletir sobre seus próprios comportamentos com o dinheiro. Os autores concluirão que unir finanças e emoções é essencial para preparar os jovens para lidar com a vida financeira de forma crítica e responsável.

Tornar a aula de matemática mais atrativa é um desafio para os professores. Inserir contextos financeiros é uma forma de abordar a matemática financeira e outros conceitos matemáticos propostos no currículo. (Silva et al., 2021, p.5)

No artigo de Almansa *et al.*, (2019), foi analisado como alunos do 9º ano entendem a inflação ao realizarem atividades sobre o custo da cesta básica,

combustíveis e índices oficiais. Os autores identificaram que os estudantes têm algumas noções econômicas, como tipos de inflação, mas ainda apresentam confusão sobre suas causas e efeitos.

O estudo também mostrou que os alunos relacionaram a inflação com a realidade de suas famílias, percebendo como a alta dos preços impacta o dia a dia. Com isso, os autores destacaram a importância de juntar conteúdos matemáticos com situações reais para tornar o ensino da inflação mais claro, crítico e ligado à vida dos estudantes.

No artigo de Santos et al., (2019), os autores exploraram como a Educação Financeira pode estimular o pensamento crítico em alunos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas por meio da matemática, usando uma abordagem qualitativa, com observação dos participantes, entrevistas semiestruturadas e questionários. O estudo analisou duas aulas em uma escola da Bahia para entender como os conteúdos financeiros se conectam com as experiências pessoais dos estudantes. Os resultados mostram que, além de ensinar cálculos financeiros, é importante relacioná-los à realidade dos alunos, para que a matemática ajude a refletir sobre consumo, dívidas e escolhas econômicas. O artigo concluiu que, quando contextualizada, a educação financeira pode melhorar habilidades técnicas e também promover mais autonomia e consciência crítica, especialmente em situações de vulnerabilidade.

O conhecimento financeiro pode fazer dos nossos jovens estudantes, pessoas bem-sucedidas em vários aspectos, desde que apliquem os conhecimentos na sua vida, pois sabe-se que problemas financeiros tem muitos impactos sociais e emocionais (Santos et al., 2019, p.8).

No artigo de Campos et al. (2024) os autores ofereceram uma análise integrada de como esses três eixos educacionais se articularam para promover consciência crítica em estudantes sobre os riscos e implicações das apostas digitais. A partir de uma atividade pedagógica baseada em modelagem matemática, os autores exploraram o conceito de probabilidade em espaços amostrais não equiprováveis, o componente de risco presente nas finanças pessoais e, ainda, a dimensão fiscal, evidenciando a importância dos tributos e da destinação de recursos públicos.

Os resultados analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo apontaram que os estudantes demonstraram um bom entendimento conceitual, além de

consciência crítica diante das apostas online; aprenderam não só sobre a matemática do risco, mas também sobre os efeitos sociais e econômicos associados, como o endividamento e o papel do Estado. Em resumo, o estudo evidenciou que unir educação estatística, financeira e fiscal oferece não só ferramentas técnicas, mas também uma base cidadã para que jovens possam avaliar, com maior autonomia, fenômenos complexos que permeiam nossa sociedade contemporânea.

No artigo de Pinheiro *et al.*, (2020), mostra-se como a educação financeira para alunos surdos bilíngues é tratada não apenas como transmissão de conteúdos econômicos, mas como uma construção social que deve respeitar identidades culturais e linguísticas específicas. A pesquisa qualitativa, realizada em uma escola pública especializada em Belo Horizonte, evidenciou que a adoção da perspectiva etnomatemática, que valoriza os saberes culturais dos alunos aliada a uma abordagem bilíngue favorece um aprendizado mais significativo e inclusivo.

Ao analisar registros de atividades, entrevistas, vide gravações e diários de campo, os autores demonstraram que essas práticas pedagógicas promovem não só o desenvolvimento de habilidades matemático-financeiras, mas também fortalecem a identidade surda, valorizando os modos próprios de comunicação, os jargões específicos, e a cultura surda como elemento constitutivo do processo educativo. Em contrapartida, o estudo apontou implicações importantes para formação docente e currículo, destacando que sem sensibilidade cultural e linguística, há riscos de marginalização ou de simplesmente reproduzir práticas excludentes sob roupagens neutras. Assim, o artigo contribuiu de forma relevante para repensar como a educação financeira pode ser democratizada, assumindo sua dimensão sociocultural, especialmente para populações historicamente silenciadas.

No artigo de Damasceno *et al.* (2023), os autores apresentaram uma proposta significativa para integrar a educação financeira no contexto escolar brasileiro, com foco especial na formação de professores dos anos iniciais, evidenciando que embora o tema seja cada vez mais recorrente em pesquisas nacionais e internacionais, sua presença nas redes públicas de ensino ainda é incipiente.

A fundamentação teórica mobiliza a Teoria das Situações Didáticas e a Teoria Antropológica do Didático, contribuindo para uma arquitetura metodológica robusta que permite construir coletivamente diretrizes para um letramento financeiro voltado não apenas para o saber técnico (orçamentos, consumo, poupança), mas também

para a conscientização cidadã, alinhada às exigências legais da educação brasileira. O dispositivo de formação chamado “Percurso de Estudo e Pesquisa” aparece como elemento central, pois facilita, por meio de estudo sistemático e problematização, a elaboração de um modelo de letramento com potencial adaptativo para a escola básica, articulando simulações, decisões financeiras e demandas de sustentabilidade e empreendedorismo. Por fim, o artigo mostrou que, para além do conteúdo financeiro, o desafio maior reside em formar professores capazes de mediar esses conteúdos, promovendo aprendizagens que dialoguem com as realidades sociais dos estudantes e com as políticas educacionais vigentes.

Destacamos também que, para levar a cabo a referida situação, é necessária a mobilização de conhecimentos de matemática básica, de noções de matemática financeira, de economia, de documentos financeiros – como os referentes a impostos, a orçamento físico-financeiro – e, sobretudo, em alguma medida, deve-se agregar o uso de novas tecnologias, para que se possa ter a compreensão necessária de ferramentas que auxiliam na formação de cidadãos críticos e autônomos (Damasceno et al. 2023, p.13).

No artigo de Baroni et al. (2024), os autores propõem uma reflexão crítica sobre como a formação inicial dos futuros professores de matemática pode incorporar de modo mais substancial a educação financeira, não apenas como conteúdo técnico, mas como prática educativa dialógica e socialmente relevante. Partindo da constatação de que nos currículos da licenciatura, a educação financeira costuma aparecer de forma fragmentada ou limitada à disciplina de matemática financeira.

Os autores defendem que seu ressignificado exige que se ultrapasse essa “redução” para se promover uma consciência crítica do aluno, que os futuros professores sejam capazes de problematizar as dimensões éticas, sociais e econômicas das finanças no cotidiano. Para isso, destacam-se estratégias como a utilização de metodologias colaborativas, a valorização dos saberes docentes, a articulação com problemas reais e a inserção de elementos da Educação Matemática Crítica, inspirada por Paulo Freire, como fundamentação teórica. Em síntese, o artigo sustenta que ressignificar não é simplesmente adicionar tópicos ao currículo, mas reorientar a formação para que os professores desenvolvam competências que lhes permitam educar cidadãos financeiramente críticos e participativos, conscientes de suas inserções sociais e dos impactos das decisões financeiras no coletivo.

Por esta razão é importante que uma compreensão se instaure no âmbito da Educação Matemática, para que as discussões em Educação Financeira sejam ressignificadas e avancem na direção de uma matemática em ação, que favorece uma análise matemática conectada a muitas outras análises possíveis (Baroni et al. 2024, p.6).

No artigo de Hartmann et al. (2021) os autores oferecem uma investigação relevante sobre como atividades envolvendo séries periódicas uniformes podem articular matemática escolar, educação financeira e reflexão crítica.

A partir de uma revisão de dissertações e teses, seis atividades foram analisadas segundo três descritores: interpretação do contexto (D1), tomada de decisão (D2) e argumento na tomada de decisão (D3), que abarcam não apenas aspectos matemáticos-financeiros, mas também socioculturais e comportamentais.

Os resultados indicam que a maioria das atividades permitiu aos estudantes acesso ao contexto real (identificação de D1 em cinco das seis), mas são menos eficazes em promover todas as facetas do D2 e do D3: é comum que falte espaço para decisões múltiplas, argumentos diversos ou explícitos, especialmente no que tange as dimensões comportamentais.

Em síntese, o estudo evidencia que o tema de progressões geométricas / séries periódicas uniformes tem grande potencial pedagógico para a educação financeira crítica, quando bem trabalhado, pode fazer mais do que ensinar cálculo de juros: pode promover reflexão sobre consumo, dívida, investimento e os impactos pessoais e sociais de decisões financeiras, mas que muitas das práticas existentes ainda não exploram toda essa gama de possibilidades, limitando-se a aspectos matemáticos ou econômico-financeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, foi possível constatar um consenso entre os autores de que a forma mais eficaz de alcançar tais objetivos consiste na inserção da Educação Financeira desde os primeiros anos de formação escolar. A introdução dessa temática no ambiente educacional possibilita que os indivíduos, ainda antes da vida adulta, desenvolvam habilidades para lidar com o dinheiro de maneira consciente, crítica e responsável. Dessa forma, quanto mais precoce for o acesso a esse tipo de conhecimento, maiores serão as chances de formação de cidadãos financeiramente equilibrados, capazes de gerir seus recursos de modo sustentável e de contribuir para uma sociedade economicamente mais estável.

Nessa perspectiva, compreende-se que o planejamento financeiro constitui a forma mais eficaz de combater o endividamento. Para que o indivíduo reconheça a importância de adquirir esse conhecimento, faz-se necessária a conscientização de que a Educação Financeira não é um tema complexo ou inacessível. Quanto mais cedo esse conceito for introduzido no contexto educacional e social, maior será a formação de cidadãos financeiramente conscientes e responsáveis, o que pode contribuir significativamente para o equilíbrio econômico das famílias e, conseqüentemente, para a estabilidade da economia nacional.

Quanto ao objetivo proposto pelo estudo pode-se dizer que o mesmo foi atingido, pois através da análise de pesquisa bibliográfica podemos observar o quão importante é a educação financeira e do planejamento financeiro na vida pessoal, entender que a educação financeira para o indivíduo é de extrema relevância, para que seja alcançado uma melhor qualidade de vida, no campo profissional e familiar, já que aquele que sabe gerir seus gastos, possui melhor disposição para enfrentar os outros campos do seu cotidiano.

REFERÊNCIAS

ALMANSA, Suziane Dias; MARIANI, Rita de Casia Pistóia. Educação financeira: entendimentos de inflação em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 85-104, 2019.

ALVES. Hélio Heron Silveira. **O endividamento do servidor público no Brasil: o caso da Federal do Rio Grande do Sul**. 2016. 78 p. Dissertação (Mestrado Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

APB- Associação Portuguesa de Bancos. **Revista Educação Financeira**. Disponível em: <http://www.apb.pt/content/files/Revista_Educao_Financeira.pdf>. Acesso em: 26/08/2025.

BARONI, Ana Karina Cancian; MALTEMPI, Marcus Vinicius. Resignificando a educação financeira na formação inicial do professor de Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro (SP), v. 38, e240045, 2024.

CAMPOS, Celso Ribeiro.; PERIN, Andrea Pavan; PITA, Ana Paula Gonçalves. **Educação estatística, educação financeira e educação fiscal no estudo das apostas online**. Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, v. 14, n. 3, p. 1-16, ago. 2024.

DAMASCENO, Alexandre Vinícios Campos; NUNES, José Messildo Viana; DAMASCENO, Cleonilda Batista. Um percurso de estudo e pesquisa para a educação financeira. **Educação Matemática Pesquisa – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 90-126, 2023.

ENES, Claudia Maciel. **Gestão financeira e suas implicações na saúde, na família e no trabalho de um grupo de servidores institucionais**. 2016. 87 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

FERREIRA, José Carlos. A importância da educação financeira pessoal para qualidade de vida. **Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA** ISSN 1414- 7394 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo v.1, 2017.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MARIANI, Rita de Cássia Pistóia; MALTEMPI, Marcus Vinicius. Educação financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro (SP), v. 35, n. 70, p. 567-587, ago. 2021.

HENNIGEN, Inês. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 1173-1202, dez. 2010.

LUSARDI, Annamaria. A importância de começar a educação financeira cedo. Washington, DC: Global Financial Literacy Excellence Center (GFLEC), 2019.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**, 2005. Disponível em: Acesso em: 10 de nov. 2025.

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2013. **BRASIL: Implementando a estratégia nacional de educação financeira**. Disponível em: Acesso em: 10 de nov. 2025.

OLIVEIRA, Carlos Ítalo. **Da dívida ao sofrimento**: as relações entre endividamento e saúde. 2018. 87 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Centro de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza

PERETTI, Luiz Carlos. **Aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Petrópolis: Impressul, 2007, 126 p.

PINHEIRO, Rodrigo Carlos; ROSA, Milton. Promovendo a educação financeira de alunos surdos bilíngues fundamentada na perspectiva etnomatemática e na cultura surda. *Educação Matemática Pesquisa – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 360-389, 2020.

PRAÇA, Fabíola. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização Estrutural e os Desafios Para Redigir o Trabalho de Conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, v. 8, n. 1, jan-jul, 2015.

SANTOS, L. S. A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho. **Revista Científica Hermes**. São Paulo, n. 8, p. 140-149, jan./jun. 2013.

SANTOS, Laís Thalita Bezerra dos; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos. Atividades de Educação Financeira a partir da perspectiva dos Ambientes de Aprendizagem de Skovsmose. **Educação Matemática Pesquisa**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 130-151, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Gabriela Jade Novais da; SILVA, Jonson Ney Dias da. **Educação Financeira: um olhar para a abordagem matemática na EPJAI**. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, v. 14, n. 2, p. 1-17, 2024.

SILVA, João Pereira. Educação financeira: um olhar para a abordagem matemática na EPJAI. **Revista Educação Matemática em Foco**, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2023.

SILVA, Luciene dos Santos; NOVAES, Diva Valério. Educação financeira e educação socioemocional integradas para discutir armadilhas psicológicas em decisões financeiras. **Educação Matemática Pesquisa**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 713-740, 2021.

VIEIRA, Glauciane Silva; PESSOA, Cristiane Azevêdo. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? **Educação Matemática**

Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020.

XISTO, Luiz Paulo; KISTEMANN JR., Marco Aurélio. Educação Financeira com estudantes do 2.º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Irupi - ES. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 41-69, 2022.